A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano ..... 15$000 || Semestre ..... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 372
SÃO PAULO, 22 DE FEVEREIRO DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

Vai num crescendo ameaçador o atrevimento da clericanalha

Os asséclas do Vaticano agrediram covardemente, em Fortaleza, o eminente educador Edgard Sussekind de Mendonça, reproduzindo a revoltante violencia de ha pouco, naquella capital, do assalto a uma sociedade trabalhista e da agressão ao dr. Jader de Carvalho.

URGE INTENSIFICAR O MOVIMENTO ANTICLERICAL, PARA FAZER FRENTE ÁS HORDAS VATICANESCAS

Favorecendo a gente do Vaticano com o dinheiro da nação

Na catedral metropolitana de Porto Alegre foi inaugurado o retrato do sr. Flores da Cunha pelo muito que o ilustre donatario do Rio Grande fez em beneficio do católicismo e das obras do referido templo.

O grande áto de benemerencia do invicto general que preside aos destinos daquele Estado, arrogando-se o direito de tutela sobre todos os brasileiros para o efeito de impôr-lhes o cabresto da religião padresca, resume-se em que, recorrendo aos dinheiros do erario publico, destinou a respeitavel importancia de 1.000 contos de réis para as obras da catedral.

Em outras circunstancias, nestas colunas, fizemos vêr que o áto do interventor gaúcho era passivel das mais justas censuras pelo abuso que representava de se distrairem dinheiros publicos, fruto das contribuições de todos os cidadãos, de crédos e confissões diversas, para beneficiar a uma determinada seita religiosa. E se não fizemos esse reparo com toda a sinceridade, hoje mais nos convencemos de que o gesto do sr. Flores da Cunha é um verdadeiro atentado á liberdade dos que não comungam no católicismo romano que, infelizmente, hoje, está assaz preparado para inaugurar no Brasil o regime das deploraveis lutas de religião, mercê de átos desse naipe, praticados por quem devera, como revolucionario, considerar em pé de igualdade todos os brasileiros por mais divergentes que fossem as suas opiniões religiosas.

Desgraçadamente, falida a revolução, que levantára o estandarte das mais legitimas liberdades humanas, vemos sobre os seus destroços erguerem-se ameaçadoras todas as modalidades da mais despejada reação clerical, patrocinada em pról de Roma pelos atuais detentores do poder, a trôco de homenagens sem outra significação concreta que não a de lisongearem a vaidade dos que, para merece-las, nada mais fizeram do que recorrer indevidamente aos fundos do tesouro da Nação.

É o caso do sr. Flores da Cunha que, apesar de incrédulo, acaba de vêr inaugurado o seu retrato na catedral de Porto Alegre, mau grado não ter nunca se curvado diante de um altar, nem de haver adotado definitivamente, como confessa, a fé benéfica e salvadora da religião católica.

E é com esta mentalidade, que define uma época, que os super-homens da revolução brasileira, embóra incrédulos, apoiam e sustentam a grande máquina do embrutecimento romano, em cujas engrenagens macabras a igreja, desde seculos, escreveu com o sangue de centenas de milhares de vítimas toda a lúgubre historia de seus crimes abominaveis e dos seus vandalismos indefensaveis.

E é com esta mentalidade, que define superiormente a eterna mesquinhez do católicismo romano, que vemos um bispo, o sr. d. João Becker, inaugurar na catedral o retrato de quem, nunca tendo feito uma profissão de fé religiosa, fez, entretanto, á custa da Nação, um donativo de 1.000 contos para as obras daquele templo.

Convenhamos, porém, que para tão polpuda quantia, infima foi a homenagem.

Um retrato inaugurado numa cripta onde são enterrados os corpos adiposos dos reverendos principes da igreja, o que póde muito bem ser de mau agouro para a preciosa pessôa do SENHOR do Rio Grande, se nos afigura bem magra recompensa.

Seria de todo o ponto justo que d. João Becker fizesse valer os seus bons oficios junto ao Papa, o representante do pobre e macerado Cristo, para que a igreja, na sua humildade e na sua pequenez, conferisse um titulo nobiliarquico ao sr. Flores da Cunha pelo auxilio que lhe prestou. Seria mais nobre, mais economico e, sobretudo, mais elegante.

Um titulo de conde, por exemplo, não seria de todo mau para o sr. Flores da Cunha, tanto mais que o ilustre general, cada vez mais compenetrado do verdadeiro espirito revolucionario, promete propugnar, com toda a energia de que é capaz, para que a revolução adopte difinitivamente a indissolubilidade do vinculo matrimonial e para que as tradições de sangue do católicismo sejam salvaguardadas para honra e gloria da grande REVOLUÇÃO BRASILEIRA e plena satisfação das ambições da igreja romana.

L. ROGERIO.

OS ABUTRES DO VATICANO VOANDO AMEAÇADORAMENTE SOBRE A REPUBLICA BRASILEIRA

Sermões ao ar livre

Atraz do nosso cenario social e politico, onde se agitam os mais curiosos marionetes, está colocado, de modo a não ser visto, um padre. E' das suas mãos ociosas e gorduchas que partem os fios. Êle sorri e os bonecos dançam!

Neste momento, o maior desejo do clero é conservar São Paulo unido (como é da chapa...) não para felicidade deste povo, mas, como se está vendo, nas sessões da Constituinte, para dar fôrça aos representantes da burguesia católico-policial, afim de que a proxima Constituição em preparo seja ultramontana, atrasada, escravisadora — contra o povo, a favor do clero.

Se alguem quisér saber o que o clero pensa do povo, basta ler as noticias referentes ao protesto dos baianos contra a escamoteação da matriz do Bomfim que o arcebispo primaz da Baia pretendia entregar aos padres estrangeiros. Leiam. E' um belo documento. Todas as vezes que lhe repetiram a palavra "povo", êle sacudiu os hombros e respondeu: "A canalha das ruas..."

Foi diante desta arrogancia e deste odio pelos humildes que, de dia para dia, se foi cavando um abismo entre o povo e o clero.

A afirmação de que o Brasil é essencialmente católico já não ilude a ninguem. Ainda hoje, se ha governos e maquetes com pruridos católicos é porque êles acreditam que os demais o sejam tambem... Felizmente, esse véu está caindo de todos os olhos e, dentro de pouco, cada um deixará de ser católico ao compreender que, em realidade, os demais não o são. Quem tira o chapéu diante da igreja não o tira pela igreja, mas pelos que o veem tirar o chapéu... e que tambem fazem o mesmo.

Compreendendo este perigo que o ameaça de perto, o clero está disposto a tudo. Êle que tamanha culpa tem do movimento armado de 1932, não hesitará em atirar São Paulo numa nova carnificina, para assegurar o seu poderio politico e economico

Jehan de Bolés.

"OU O BRASIL ACABA COM OS PADRES OU OS PADRES ACABAM COM O BRASIL"

Diante do sucesso obtido pelo manifesto do cliché da 1.ª pagina do n.º 354 de "A Lanterna", com a expressiva legenda acima, e que representa um bando de saúvas com cabeças de padre sobre o mapa do Brasil, fizemos uma nova edição, para atendermos aos inumeros pedidos que temos recebido de todo o país.

Efetivamente, nada mais significativo do que aquele bando de saúvas coroadas a devastar o Brasil por todos os seus recantos.

E' um grafico real da situação em que se encontra o nosso país, invadido pela praga negra que para aqui despeja o Vaticano.

Aproveitem os anticlericais este poderoso formicida para o ataque á saúva de sotaina...

São remetidos a 4$000 o cento, importancia que poderão enviar em sêlo do correio.

Atitude que deve servir de exemplo

UMA CARTA DO DR. JOÃO PINHEIRO AO CHEFE DE POLICIA DE MINAS GERAIS, RECUSANDO O COMPARECIMENTO DA FORÇA PUBLICA A UMA FESTIVIDADE RELIGIOSA.

Ilmo. e Exmo. Colega e amigo dr. Olavo de Andrade.

Em resposta á carta de V. Exa., de hoje, devo ponderar;

Nossa Constituição estabelece a separação da igreja e do Estado e consagra a ampla liberdade espiritual, principio basico do dogma republicano.

A lei fundamental do regime, em texto expresso, veda ao Presidente do Estado de Minas consentir que a Força Publica prestigie um culto, seja este embora o culto católico, que é o da maioria do povo mineiro.

O pleno exercicio da liberdade espiritual não desprestigia nenhuma religião: assim o entenderam os legisladores constituintes, que elaboraram o pacto fundamental de 24 de fevereiro, eles mesmos tambem católicos em sua maioria.

Entenderam, na conformidade do ideal republicano, que o prestigio e a força de um culto residem na convicção dos que o professam; devendo o seu proselitismo ser feito pelos meios pacificos e eficazes da inteligencia, livremente exercidos pela palavra e pela escrita, e, principalmente, pelo exemplo de um procedimento severamente moralizado, demonstrando, assim, a sinceridade do crente em relação aos principios que professa.

Em nome da paz, os republicanos adotaram o principio da inteira liberdade espiritual, eliminando a intolerancia religiosa e evitando, assim, a pior das lutas, opressora das conciencias, sempre perigosa e cedo ou tarde odiosa para todos.

O argumento que se costuma invocar — o ser católica a maioria do nosso povo — não procede, desde que o consideremos de um ponto de vista mais alto, na universidade das nações cristãs ou do mundo inteiro, sendo a liberdade espiritual a unica solução possivel.

Ha, com efeito, países em que o catolicismo constitúi a maioria, e o nosso, felizmente, é um deles.

Outros ha, porém, em que os católicos se acham em minoria e, em muitos, em fração reduzidisisma.

Parece, pois, justo que eles, que não são maioria em toda parte, deem e pratiquem a liberdade onde dominam, para que a possam reclamar e obter onde são dominados.

Não foi pelo prestigio da força e, muito menos, pelo amparo oficial que a propria religião católica venceu, triunfando da perseguição dos Cesares.

Hoje, por maioria de razão, a sua fé e a sua força não devem depender do prestigio oficial, que é nenhum em materia de conciencia e de convicções.

E, demais, a função essencial da força armada, nos povos policiados, é a manutenção da ordem publica.

Ora, da hipotese de um conflito, a proposito de ato religioso, por motivo de crenças divergentes, não poderia ela ligada a um dos cultos cumprir o seu dever.

Traduzindo o pensamento republicano, a Constituição Federal, em seu art. 72 § 7, determina:

"Nenhum culto ou igreja terão relações de dependencia ou aliança com o governo da União ou dos Estados, dispositivo este repetido na Constituição Mineira, art. 3 § 3.º.

Ante a lei constitucional expressa, não póde ser deferida a licença solicitada para uma companhia de um dos batalhões da Brigada formar em frente á capela de Santa Efigenia, por ocasião da festa religiosa que ali se vae realizar.

Protestando a minha alta estima, sou de v. exa. amigo, obrigado e colega.

João Pinheiro."

Para a difusão da propaganda anticlerical

Aproveitando os numeros perfeitos das devoluções, organizamos diversos pacotes de 20 exemplares, que estamos fornecendo ao preço de 3$000. Essa importancia poderá ser remetida em sêlos do correio.

Os centros, lojas, ligas e grupos de anticlericais poderão adquirir esses pacotes, para fazer a distribuição do jornal por toda a parte, dando assim, maior expansão á propaganda anticlerical.

Uma revoltante violencia Clerico-Integralista no Ceará

O DR. EDGARD SUSSEKIND DE MENDONÇA FOI COVARDEMENTE AGREDIDO PELOS CAPANGAS DAS SACRISTIAS

Conforme se diz em uma correspondencia aparecida em outra parte do jornal, os bandos clerico-integralistas escolheram o Ceará para um dos principais centros de suas façanhas reacionarias.

Por isso mesmo, repetem-se na capital brutalidades que caraterizam a ação dessa corja.

Ainda ha pouco, noticiamos a revoltante violencia praticada por um bando fascista chefiado por um padre, assaltando a Liga Operaria Independente, onde foi brutalmente agredido, quando fazia uma conferencia, o dr. Jader de Carvalho, professor e intelectual cearense.

Agora registra-se outra agressão, tão odiosa como a anterior, sendo vitima o professor dr. Sussekind de Mendonça, irmão do dr. Carlos Sussekind de Mendonça, autor do ruidoso livro "O catolicismo, partido politico estrangeiro" e que foi a Fortaleza tomar parte num congresso de educação já realizado.

Um diario cearense assim relata o fáto:

"No dia 7 do corrente, numa das sessões plenárias do VI Congresso de Educação, após uma conferencia do padre Helder Camara, o dr. Ciro Vieira da Cunha, representante do Espirito Santo, propoz que o Congresso telegrafasse á Assembléia Constituinte solicitando a inclusão, na proxima Constituição, da adoção do ensino religioso facultativo nas escolas. Contra essa proposta se manifestou, áto contínuo, o dr. Edgard Sussekind de Mendonça por considerar desleal a atitude do dr. Ciro Cunha, de vez que o regimento interno do Congresso, aprovado pela "Associação Brasileira de Educação", proibe expressamente manifestações coletivas de qualquer natureza.

Infelizmente, a atitude pacifica do dr. Sussekind de Mendonça foi desvirtuada, no recinto do Congresso por elementos extremados e dalí passou a ser combatida acremente pela imprensa católica da terra.

Domingo, pela manhã, por ocasião de uma manifestação prestada ao dr. Sussekind de Mendonça, na séde da Fenix Caixeiral, alí compareceram elementos estranhos á manifestação, procurando perturbar a solenidade com protestos e apartes, no que foram energicamente advertidos por diretores da benemerita sociedade de classe, cuja actuação brilhante nos grandes movimentos civicos da terra é um padrão de glorias para o Ceará".

Os tais elementos estranhos acima referidos são os clericais-integralistas.

O mesmo jornal conta que o dr. Sussekind encontrava-se em um café quando um individuo, dizendo-se católico, dêle se aproximou para dirigir-lhe grosserias, secundado por outro rato de sacristia, que berrando insultos, desfechou forte murro no hombro do eminente educador, enquanto cerca de doze outros vandalos o agrediam, usando de cadeiras.

O dr. Sussekind reagiu energicamente, auxiliado por dois trabalhadores que acorreram em defesa da vitima da covarde agressão dos clericais-fascistas.

Os elementos que praticaram esta nova infamia são os mesmos que agrediram o professor dr. Jarder de Carvalho e constituem o bando fascista do Ceará que age por conta e sob as ordens da clericanalha daquêle Estado do Nordeste.

O dr. Sussekind recebeu as demostrações de simpatía dos elementos de mais destaque de Fortaleza.

Deixamos aqui o nosso revoltado protesto contra êsse vandalismo e a nossa declaração da nossa mais franca solidariedade ao dr. Edgard Sussekind de Mendonça, a quem nêsse sentido telegrafamos por intermedio de um jornal de Fortaleza.

Uma conferencia da Liga Paulista Pró Estado Leigo

6.ª conferência

Realizou-se no dia 8 do corrente, no Salão da rua Barão de Paranapiacaba, 7, sobrado, mais uma conferencia promovida pela Liga Paulista Pró Estado Leigo.

Foi orador o conhecido advogado dr. Assad Bachara, que tratou da magna questão religiosa, tão debatida já e que sempre desperta interesse.

Gratos pelo convite.

CAUTERIOS

Para que serve o Padre?

Para que serve o padre? O'ra essa e bôa!
Que pergunta engraçada, e futil;
Todos sabem que o padre é coisa atôa.
Não serve para nada de util...

Beato da Silva.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Verdades duras

Realmente, é com a importancia que lhe dão, ainda ,alguns govêrnos, o do Brasil particularmente, que a igreja, mais ou menos impune domina a massa analfabeta do povo, tendo a paraninfa-la na antipatriotica empresa uns tantos *condes e comendadores* do vaticano, mais u'a meia duzia de intelectuais divisiveis em duas classes: a dos que foram comprados com empregos rendosos e a dos que turibulizam os preconceitos da *sociedade*.

Nessas condições, a igreja, neste país, especialmente no interior, ainda é livre de perseguir os adeptos das demais religiões, incitando contra êles o fanatismo da gente ignara.

Fazendo honra a excepções rarissimas, os matutos continuam a ser, póde-se dizer, o *braço forte do padre*.

Nos nossos sertões o cangaceiro, o cabra destemido e perigoso, que não teme a justiça e ousa enfrentar a policia, tira o chapéu de couro ao vêr passar o *seu vigario* e, nas missas como nos *terços*, deixa o punhal e o rifle á porta da igreja, para ir tomar a benção aos santos e rezar ladainhas ao pé dos altares.

A horda sinistra do famoso Lampeão, o terrivel bandido que ha anos devasta o nordeste brasileiro, levando de vencida a polícia de quatro Estados, toda ela traz o *Coração de Jesús* na ába do chapéu e — fato registrado pelos jornais — dá dinheiro para as igrejas dos povoados que invade.

Acostado nessa gente o romanismo não póde deixar de ser senhor e dono de nossos sertões.

Além do mais, a vida para os padres ali é a mais regalada possivel, porque o sertanejo, esbofando-se no eito do misero ganho que usufrui, criando galinhas, porquinhos e cabritos, destina sempre uma parte para *seu vigario passar* á tripa-fôrra!

O sertão, pois, é u'a mina que os *sibaritas* do clero não cansam de explorar.

Por isso mesmo, protestantes ou espiritas, nessas regiões, são como cães hidrófobos. Matam-se ou correm-se a páu.

ZANELLI CALDAS

Estado Leigo ou morte!

A decantada felicidade sómente existe no trabalho, na luta, no sentimento e no ideal.

O IDEAL preconizado de uma sociedade melhor, mais pura, mais nobre, livre da escravidão supersticiosa, cujo dínamo gerador é o clero, O ARCHOTE DO MAL, O ARCHOTE DAS TREVAS.

O denodo, a gloria e o sacrificio dos idealistas puros do passado, nos servirão de estimulo, nos servirão de guia para o campo da batalha contra as pretenções astutas da INTERNACIONAL NEGRA.

COMPANHEIROS!...

AVANTE! — E' a palavra de ordem.

E o lema é:

ESTADO LEIGO OU MORTE!...

Jaboticabal, 13 de Janeiro de 1934.

MARCOS SILVA JUNIOR

(Lanterneiro do interior.)

"A Lanterna" em Braúna

Nem esta pequena cidade escapa á sanha vaticanesca

Chegado ha pouco da visinha cidade de coroado, depois de ser deportado da Espanha, um padréca anda por aqui fazendo a colheita dos negocios sempre escuros da *Casa do Vaticano*.

Anda cobrando 500 Rs. por cabeça, a titulo não sei de que pantomima clericalista.

Vejam até onde chega o rabo dêsses mercadores das "santissimas" reliquias e dos absurdos dogmas da igreja católica.

Catecismo Hereje -

O missionario apostolico frei João Garcia afirmava em 1648 *"que os padres da Companhia de Jesús, perseguidores de todos quantos não se sujeitavam a êles, deshonravam o Evangelho e a fé cristã, caluniavam a lei e as autoridades, ensinavam doutrinas abominaveis e que, a troco de dinheiro, até autorizavam a idolatria".*

Mello Morais, hitoriador, rebuscando alfarrabios em Lisbôa, encontra o documento em que, depois de afirmar, demonstrar e condenar os fátos de usurpações da liberdade, da propriedade das paroquias, do govêrno temporal, do comercio terrestre e maritimo das Indias pelos padres jesuitas, refere que os indios estavam sujeitos á mais cruel escravidão, trabalhavam para o comercio dos padres durante seis dias da semana e, para o seu proprio trabalho de que se alimentavam, tinham sómente livre o domingo.

O clericalismo prepara em suas escolas os recrutas fiéis, os soldados sempre prontos para tomar de assalto a civilização liberal.

E' preciso que o povo brasileiro, conscienciosamente, se convença que o clericalismo é uma constante ameaça á ordem pública e á tranquilidade das familias.

ARTHUR THOMPSON.

"A Lanterna" em Limeira

Um missionario que anda por cá fazendo das suas

Como em todas as partes onde atúa a gente de batina, nesta prospera cidade de Limeira, a terra dos laranjais viçosos, um missionario católico está provocando indignação entre o povo.

Houve ha pouco aqui uma procissão que produziu um estrago medonho.

Conduzida pelo tal missionario, êssa pantomima clericalista atravessou por meio das plantações, estragando-as, porque a maior parte dos acompanhantes iam á cavalo.

Pastos e cafézais ficaram danificados porque a carolagem deixava porteiras abertas, e o gado penetrava, como se não bastasse o mal que já causava a cavalada dos papa-hostias.

Essa falta de respeito ao suor de quem trabalha encontra-se comumente nêsses vampiros que nada fazem, porque pensam que todos levam a vida regalada que êles teem, e que manteem á custa dos pobres diabos que vão na onda com as suas caraminholas.

E não é só.

Para conseguir do zelador do cemiterio do Bairro dos Pires a abertura do portão, onde êsse missionario do raio que o parta ia fazer uma pregação, contra as normas republicanas, alegou ser o "padrinho" das procissões, e, por isso ter direito a que lhe fossem franqueadas as portas.

Em consequencia disso, ao que parece, está sendo o zelador obrigado a pagar 200$000 Rs. estando a fazer empenhos para não pagar êssa importancia.

No domingo, 11 do corrente, houve outra procissão no mesmo lugar, o que constituiu um excelente programa carnavalesco.

LANTERNEIRO LIMEIRENSE

ENCHENDO O BOLSO DOS PADRES?

"Na Primeira Pagadoria serão pagas amanhã, as seguintes folhas do vigesimo segundo dia util: — Atrazados até ás 15 horas, e das 16 em diante do 7.º dia util. — Aposentados da Viação, de G. a Z. — **Serventuarios do Culto Católico.**"

Esta noticia foi publicada em "A Batalha", do Rio, de 27 de dezembro na seção "Diversas".

Será possivel que o govêrno esteja a arrancar dinheiro do povo para encher a bolsa dos padres?

Bebedouro da esquerda

Protesto contra as violencias praticadas com o proletariado e militantes socialistas

Recebemos de Bebedouros o seguinte protesto enviado á Assembléia Nacional Constituinte pelos membros do diretorio do Partido Socialista:

Exmo. sr. Presidente e demais Membros da Assebléia Nacional Constituinte: Os membros dos diretorio do Partido Socialista Brasileiro de S. Paulo, seção de Bebedouro, da Legião Civica 5 de Julho e dos sindicatos operarios desta cidade da Alta Paulista veem respeitosamente requerer a V. Excia., Exmo. Snr. Presidente, digne-se fazer chegar ao conhecimento da ilustre Assembléia Constituinte o protesto e o apelo que abaixo se segue:

Protestam, com todas as veras de sua consciencia de revolucionarios que contribuiram com os seus esforços para a vitoria da Aliança Liberal, em 1930 e consolidação do Governo Dictatorial, em 1932, contra a compressão da propaganda socialista levada a efeito, na culta Paulicéa do constitucionalistico govêrno do sr. Armando de Sales Oliveira por façanhudos esbirros policiais que não trepidaram, em 26 de janeiro, em impedir a realização de uma conferencia cientifica, na séde da U. T. G., pelo eminente liberal, brasileiro naturalisado, dr. Francisco Frola, como antes não haviam trepidado em dissolver á patas de cavalo diversos comicios operarios, como já deve estar no conhecimento dos que estão ao par desses tristes atentados contra a liberdade de pensamento verificados em S. Paulo, no govêrno dos paladinos da constituição a toque de caixa.

E apelam para a consciencia liberal dessa grande Assembléia para que promova a soltura imediata dos socialistas que, como Frola e outros, pagam nos carceres constitucionalistas o feio crime de pugnarem pelo advento de uma civilização humana em que os famintos e os oprimidos tenham pão, educação e trabalho, libertos da tiranía atrofiante do nababesco capitalismo e e da desalmada plutocracia.

Saúde e Fraternidade.

Bebedouro (São Paulo) — 1. de Fevereiro de 1934.

(aa) João Alcides de Avellar — Alberto Rheda — Luiz Cassiano — Nemezio Azevedo Mattos — Caiuby Delmont — Valentim Goulart — Josino Vieira — Ilydio Ribeiro de Brito — Manoél Justino — Pedro José Alves

"A Lanterna" em Poços de Caldas

O nosso companheiro Angelo Vizotto está encarregado de receber as assinaturas de "A Lanterna" em Poços de Caldas, bem como a tratar dos assuntos referentes a este jornal.

Pedimos a todas as pessôas que o estão recebendo facilitarem o trabalho do nosso companheiro, pagando as suas assinaturas e corrigindo os seus endereços, se estiverem errados, pois temos absoluta necessidade em normalizar o serviço de expedição.

O exemplo da França livre

Nada de fascismo! Abaixo com a trapaça clerical!

Não fôra o fascismo uma doutrina estreitamente vinculada aos interêsses inconfessaveis da camarilha apostolica e romana e certo nos absteriamos de comentarios em torno aos acontecimentos que acabam de se desenrolar numa das mais cultas, senão a mais culta nação do mundo: a França, de imperecivel memoria.

Refiro-me, como facil é de compreender, aos ultimos sucessos que se verificaram nesse país, relativamente ás ameaças que sobre êle pesavam de uma possivel ditadura tipo fascista. Vimos como o povo consciente, erguendo-se como um só homem, robustecido de uma unica vontade, opôz-se categorica e terminantemente a toda e qualquer ideia de fascismo.

É que o povo francês, tão célebre por suas tradições historicas como por seus fôros de cultura, possúi consigo a experiencia dolorosa do passado, que o guia no presente em todos os seus passos. Mares de sangue, sacrificios e humilhações sem conta custaram á generosa coletividade gauleza as monarquias e reinados com os seus tiranos e cardeais voluptuosos e sanguinarios. E esses sofrimentos todos não os esqueceu ainda o brioso povo de França que aspira não pela volta aos tempos sombrios da Inquisição, não pelo regresso dos Mazarinos e dos Luizes, mas unica e tão sómente pela vitoria dos ideais de liberdade, fraternidade e igualdade proclamados pela revolução nacional de 79.

O fascismo, sabe-o perfeitamente o heroico povo francês, é o novo rotulo da mesma dominação plutocratico-eclesiastica de outras éras, que se está intentando restaurar em toda parte, para escarmento e vergonha do genero humano. Impossibilitados de atenderem, pelo direito e pela justiça concebidos á moda capitalista, aos reclamos sempre mais imperiosos e insistentes da enorme massa trabalhadora do mundo, ou seja, de nove decimos da humanidade, padres e magnatas, ciosos de suas riquezas e previlegios materiais, adquiridos á sombra de todas as patifarias e embustes, antevendo o desfecho tragico, logico, fatal de uma situação sob todos os pontos de vista insustentavel, como é, sem duvida, a do sistema burguês vigente, carregado de podridões e de anomalias, arregimentam-se em frente de batalha e investem furiosos contra os direitos e as liberdades do povo, formando o estado fascista, que outra coisa não é senão o regime da força e da violencia, da escravidão e do oprobio.

Mas de nada adiantarão os seus apêlos á humanidade. Tarde de mais nos vem este "amor" da clerezia e de seus réles comparsas pelos que sofrem e só aguardam, agora, após tantas desilusões e falsidades, o grande e verdadeiro momento de sua completa e definitiva emancipação. Não mais se iludirá a pobresa com suas promessas vãs de bem-estar e felicidade. O disco é velho e a musica enojativa.

A igreja, essa igreja imunda da Inquisição, essa igreja torpe da pena de morte, essa igreja traidora do estado fascista concebido como arma politica para exterminio dos que não afinam pelo seu crédo e muito antes se afoitam a desmascara-la em todas as suas manobras, já agora não conseguirá exercer, como outróra, á custa de cadafalsos e bastilhas, o seu nefando imperio sobre as almas, e, especialmente, sobre populações, inteligentes e instruidas como a francesa. Inutil lhe será, pois, afectar compaixão pela humanidade e alvorada em defensora da pobresa e dos trabalhadores querer nos impingir a escravidão fascista, essa fórma espuria de govêrno que nem é pelo torto nem pelo direito, isto é, que nem se bate a favor do odioso regime da exploração do homem pelo homem (notem só o sofisma grosseiro), nem se coloca francamente ao lado daqueles velhos e salutares principios de igualdade e fraternidade humanas, os unicos compativeis com a doutrina que préga e diz ser inspirada pelo genio omniciente e omnipotente de deus. Os povos conscientes de si mesmos não mais se submeterão ao cétro de ferro do Vaticano.

O exemplo da França, repelindo as pretensões fascistas, que são as da igreja mancomunada com todos os potentados e reizinhos do planeta, repercutirá bem forte em todos os pontos do orbe, instituindo-a palavra de ordem, universal: "CONTRA O FASCISMO, HOJE E SEMPRE!"

O fascismo é o que todos estamos fartos de saber e de vêr pelas colunas diarias dos jornais; dividas sobre dividas, obrigações e mais obrigações contraídas, não para atenuar os sofrimentos dos que lutam com a fome e com a miseria, porém para fabricar estupidamente armas e mais armas de destruição e manter, em favor de uma classe privilegiada de eternos aproveitadores da fraqueza alheia, um estado de coisas artificial e efêmero. Quem nos ousará contestar este fáto, ante a realidade que está vivendo mesmo aos nossos olhos?

O fascismo é Mussolini com seus propositos imperialistas ha muito conhecidos; o fascismo é Hitler, é o capitalismo alemão sedento de vingança, transbordante de odio, cujas vistas não se desfitam de suas antigas possessões da Africa ou de seus territorios anexados da Europa. O fascismo é a guerra iminente, a guerra inevitavel que arrastará cêdo ou tarde os povos á ruina e á desgraça de uma crise tanto maior e mais grave. Não é o regime da paz e do trabalho bem remunerado. Não representa a justiça que ardentemente reclamamos para o pobre. É, sim, e isto é incontestavel, a tapeação, o "bluff", a escamoteação politica metamorfoseada em COISA MUITO SÉRIA que, quando muito, garantirá ótimas posições de destaque aos Plinios e aos Barrosos, SEM FALAR DO CLÉRO, e á toda a trempe graduada do partido, mas que de maneira alguma reflete a verdade por que todo o povo anceia a sua libertação imediata e definitiva do cativeiro a que o trazem sujeito, num regime em que a falta de trabalho obriga o cidadão a verdadeiros prodigios de acrobacia para se manter e os salarios baixos mal bastam a retemperar as energias dos que necessitam alimentar-se para ser a força que semeia os campos ou movimenta as industrias em proveito exclusivo de um punhado de ociosos e vadios.

É isto que o tal regime do oleo de rícino e do manganelo, criação burguesa genuina, já benzido e exorcismado pela igreja, nunca poderá evitar, sob pena de traír á propria finalidade.

Assim, pois para o pobre (e a pobresa constitúi a maioria esmagadora do povo), só a liberdade tem valor, nesta hora amarga da historia da humanidade. É por ela que havemos de triunfar e de vencer, por essa relativa liberdade que nos querem arrebatar e destruir. Tudo façamos para a defender. Defendamo-la com delirio, com loucura até.

Gloria á França que de armas nas mãos, através das barricadas, mantem respeitada e intangivel a sua liberdade! Bem haja o seu edificante exemplo, que tão a proposito nos chega!

Sejamos altivos como os francêses! Aos fascistas de batina ou de casaca que nos provoquem com suas arengas ou convites, façamos-lhes uma respeitabilissima banana!

XISTO LEÃO.

24 DE FEVEREIRO

Uma vasta manifestação nacional contra a intromissão do clero na vida publica

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, com séde no Rio de Janeiro, resolveu aproveitar a data de 24 de Fevereiro para movimentar todos os seus elementos disseminados pelo Brasil numa manifestação contra o dominio do clericalismo em nosso país.

Nesse sentido promoveu reuniões em sua séde, com a participação de representantes de organizações de varios crêdos e tendencias mas concordes na campanha anticlerical.

Muitas medidas foram alvitradas para serem postas em prática de acôrdo com as particularidades de cada credo, sendo assentadas as seguintes iniciativas de caráter geral:

a) que o dia 24 de Fevereiro proximo seja de consagração á memoria dos republicanos históricos, aos constituintes de 91 e a todos os que tenham concorrido para a homologação da separação dos poderes temporal e espiritual, traçando para a Nação o regime da liberdade e igualdade das igrejas, cultos e doutrinas filosóficas perante a lei; b) que, nesse dia sejam promovidas festas civicas, publicas e privadas, no Distrito Federal, Estados e Território do Acre, pelas corporações coligadas e pelos cidadãos e corporações outras que, conscientes de seus deveres republicanos, queiram testemunhar aos responsaveis pelos destinos do Brasil de amanhã o seu desejo de conservar o Estado Leigo, sem quaisquer concessões seja a que religião fôr, mesmo sob o disfarse de facultatividade; c) que sejam apoiados todos os laicistas não coligados que, tomando conhecimento das deliberações acima, onde quer que se encontrem, resolverem se incorporar a êssa comemoração e lhe comunicarem sua atuação nêsse movimento patriótico; d) considerar o dia 24 de Fevereiro como de festa nacional, pleiteando a decretação de feriado; e) recomendar a visitação aos tumulos dos constituintes de 91; f) operar uma concentração de povo nas grandes cidades.

BILHETES E RECADOS

RIO — A. Romero: Recebeu nossas cartas relativas ás remessas dos pacotes para a venda? Seguiram fóra da mala com o endereço da pessôa indicada.

RIO — Oiticica: Recebida a carta. Estamos providenciando para que a difusão seja feita custe o que custar. Escreverei com vagar.

S. PAULO — Walter: Precisa atender a o convite para vir á administração afim de tratar do assunto de seu conhecimento

* * *

A quem nos tem escrito e não recebe resposta com a precisa pontualidade, pedimos as devidas escusas. Não é pouco caso. Andamos muito atarefados. A todos, porém, escreveremos a seu tempo.

"A Lanterna" em Caiteté - Baía

Como andam por cá as coisas clericais

Contam os jesuitas de batina, casaca e saia com a vitória certissima da fantochada romanista por todos estes vastos Brasís.

Um empreendimento que surja tentando o alevantamento e progresso intelectual do povo, e logo ei-los a conclamarem aos quatro ventos a necessidade de destruir aquêle surto de evolução.

Ainda ha não muito tempo, foi alvo de tal perseguição a escola noturna gratuita mantido pelo Centro Espirita "Aristides Spinola", sendo taxados pelos sotainas os seus diretores e fundadores de desmoralisadores da sociedade caiteteense, não obstante ser o Centro uma sociedade legalmente constituida e a escola estar registrada na Diretoria Geral da Instrução da Baía.

A fradalhada dá franco combate á instituição do casamento civil, proibindo a assistencia por parte das "*Filhas de Maria*" e "*Irmans do Coração de Jesús*" daquêle áto, que dizem herético e contrario ás leis divinas. Dizem que o casamento civil é um *concubinato legal*.

Ha poucos dias, deu-se tal com o casamento de um acatólico que só se consorciou perante a lei civil. A prepria filarmonica que se prontificára a abrilhantar o áto foi proibida de tal pelo monsenhor vigario geral do bispado.

Infelizmente, ainda são muitos os *basbaques avacalhados* que, mesmo não crendo em tais coisas, dão apoio ao clericalismo, visando interesses mesquinhos e inconfessaveis.

Já êles conseguiram colocar um dos padres como lente da Escola Normal.

Vivendo á tripa fôrra, á custa dos que ainda não compreenderam a verdade, dão-se ares de grãos senhores e parece desejam transformar isto aqui n'uma *senzala*.

Temos alguns elementos francamente anti-clericalistas; mas a maioria é de fanáticos.

Necessitamos é que surjam muitos jornais como "A Lanterna" por todo o Brasil, a combater sem treguas as artimanhas do clericalismo, porque este é sinónimo de hipocrisia, filancia e cobiça.

Enquanto o Brasil estiver entregue a esta nuvem de corvos, o progresso será uma utopia e a paz um sonho.

Que haja azeite para "A Lanterna" e que ela espalhe o seu clarão por todo o Brasil, especialmente pelos sertões como o nosso, entregues ao arbitrio de fariseus e escribas cheios de vaidade e cobiça.

Lanterneiro Caiteteense

Caiteté, Baía, 20-1-1934

"A Lanterna" em Santa Catarina

O arcebispo bêbê-cheiroso anda "apertado"

A padralhada da cidade de Florianopolis anda assustada com a aparição de A LANTENRA. O arcebispo daqui, dom Joaquim Domingues de Oliveira, português nato, mais conhecido por alcunha de "bêbê-cheiroso", tem andado atrapalhado, e até já proibiu a carolada de ler A LANTERNA.

As beatas solteironas, dado á ordem do bispo, preferem ver o diabo á meia noite do que ouvirem falar neste jornal. Ai do rato de sacristia que fôr apanhado com A LANTERNA na mão... Será excomungado. Talvez melhor sorte teria... Outro fáto comico nesta época de Carnaval, foi a procissão do chamado milagroso São Sebastião. Era mesmo um cordão carnavalesco. Por onde o cortejo diabolico passava, o trânsito ficava interrompido. Nêsse blóco, tambem fazia parte o carro alegorico da chamada Santa dos Navegantes. Isso apenas como concorrencia ao clube carnavalesco "Filhos de Minerva". Mas a fuzarca foi maior... De volta a procissão para o galpão do "Bastião", houve brigas, bebedeiras e mais cênas próprias para o áto, o que já se era de esperar, pois todo o ano se dá a mesma coisa. O mais gozado é que agora os foliões do carnaval, saudando a MÔMO, fizeram um blóco bem a capricho, imitando "procissões". Chi!... Toda a noite a rapaziada se diverte. Até o "palio" onde vai o bispo, os bambas imitaram. E' uma risada gostosa, essa coisa de procissão no carnaval. A meia duzia de carolas anda se mordendo de raiva... E não é para menos, santo deus!

Que heresia, senhor bispo! Até em dansas de "boi de mamão", o padre vai benzer o bicho... Vai tudo p'ro inferno, porque o bispo é danado p'ra excomungar... Mesmo com o seu espantoso capital em dinheiro, predios, cinemas, automoveis e bancos, o clero tem apanhado muito aqui nesta Ilha Verde. Coitadinhos dos padrécos... aqui não se criam, porque a maioria da população é composta de ateus, ortodoxos, judeus, luteranos, batistas, prebisterianos, espiritas, comunistas e livres pensadores. E quem vai a igreja aqui é só por curiosidade; ninguem dá ouvidos a cantilenas de padres, tanto que o numero de pessôas que acompanhou, por farra, a procissão do "Bastião", iguala-se a um dos varios blocos carnavalescos que por aqui andam.

(Do correspondente) 7-2-34.

FLORIANOPOLIS

VIDA PROLETARIA

A Federação Operaria de S. Paulo, que entrou em nova fase de atividade, intensificando e estendendo o seu trabalho em pról da organização e da orientação do proletariado para a defesa de seus direitos, realizará no proximo sabado, 24 do corrente, um novo festival em sua séde social, á rua Quintino Bocaiuva, 80.

Para essa noitada de confraternização obreira está organisado um interessante programa, constante de conferencia, declamações, anecdotas, áto de prestigitação, etc.

Os convites para êsse festival, devem ser procurados na séde da F .O.

A confissão

— Então, não quer receber o ultimo sacramento?! Tem graça! Aqui precisa fazer o que lhe mandam. Lembre-se que se não fossemos nós, vocemecê estaria na rua como um cão.

E a superiora partiu, lançando aos enfermos um olhar altivo e arrogante.

— Então, minha esnhora, tem assim tanta ojeriza dos padres? perguntou o vigario.

— Padres... padres... tartamudeou a velha erguendo-se a custo e recostando-se na travesseira. Ah! quando me lembro... Foi em Portugal. Ele era estudante. Chamava-se Horacio.

— E depois? perguntou vivamente interessado.

— Amei-o com todo o ardor de minha mocidade. Que amor sublime!

Corriamos, brincavamos pelos bosques como crianças travessas. A's vezes, eu me escondia atraz do tronco de alguma arvore, depois dava um pulo, pendurava-me nos ombros dêle e soltava, gostosas gargalhadas. Ele ralhava, não gostava daquelas brincadeiras.

— Um dia (e que feliz êsse dia para mim) descobri que ia ser mãe.

A natureza achou que em nossa grande feilcidade ainda havia uma loucura que em nosso banquête de amor faltava um conviva.

Um filho! Como antegosava a ideia de beija-lo.

— Fui contar a Horacio, o meu segredo, baixinho com ciúmes que as paredes o escutassem.

Extranhei sua frieza. Daí por diante tornou-se mais grave.

Um dia disse-me, taciturno:

— Querida, as férias estão a terminar. Devo regressar á capital. Dentro de dois anos serei padre. Se me amas, não deves querer estragar minha carreira. Tu és bela, não fatlará quem te proteja... Esse filho, se nascesse vivo... sim, bem vês que me comprometeria, aqui na povoação, onde meus pais gozam de uma reputação...

— Não pude mais ouví-lo; parecia que o mundo desabalava aos meus pés. Um ímpeto de ódio se apossou de mim. Não que eu me sentisse deshonrada ou lamentasse a perda da virgindade (padrão de virtude duma sociedade empeçonhada de vicios). Não que eu me sentisse lesada nas nossas relações; não dera eu apenas o que recebera? O que me revoltava era o seu caráter mesquinho que punha seus interêsses pecuniários acima de sua conciencia, que quequeria ocultar o nosso amor como uma nódoa e me propunha assassinar meu filho!

— Vim para o Brasil quando Pedrinho tinha quatro anos. Para poder ganhar minha manutenção, internei-o num asilo religioso, onde, a troca de algum alimento, lhe davam pancada e lições de catecismo. Aos doze anos, raquítico, analfabeto, porém fiel devoto de nossa senhora.

Uma noite, por ter apanhado uma goiaba, teve que ficar ao reenlto, de joelhos. Caía uma chuva fina que lhe penetrava nas carnes mal agasalhadas. Quatro mezes depois morria tuberculoso.

— Mais tarde, soube que Horacio, já possuidor de uma grande fortuna, viera ao Brasil, porém nunca mais o vi.

E, agora, já sabe por que tenho ódio aos padres.

— Sim, tens razão, Alice: eu é que devia confessar-me a pedir-te perdão. Mas que querias que fizesse? A nossa Santa Madre Igreja está acima de tudo.

MATILDE SOARES

"A Lanterna" no Belém

Cartas anónimas de excomunhão e xingação

O semanario "O Pimpão", que, sob a minha direção, se publica nesta capital, estampou em sua edição de 28 do mês p. p. um dos seus mal alinhavados e despretenciosas contos humoristicos subordinado á epigrafe "Arroz com casca...".

E' uma velha anecdota por mim vestida a meu modo.

Eu, alí, faço referencia a um padre, que, *virtuoso*, liderou o enterro do "vagabundo da estação"...

Tão sómente por causa disso, recebi uma carta anónima, por signal que escrita em mau português, toda lambusada de incenso e cheia de exprobações, excomungações e xingações.

Isso quer dizer que em virtude de uma inocentissima digressão literária, comprei, sem o saber, um passaporte para o inferno...

Ai de mim!

JOSÉ ARMENIO

Pingos de Agua-Benta

O PADRE

Tem a figura exotica de um corvo,
Que aferrado num culto de embaraço
Explora os parvos, sem nenhum estorvo,
Tendo carranca vil e aspéto baço.

Sabe iludir os tolos, em um sorvo,
E mira, envergonhado, para o espaço,
Pelo penar de ser horrivel torvo,
Que faz do crente misero palhaço.

E' lastimoso o padre que persiste
Num erro atroz, que seu viver ofusca,
Prégando o mal, que em sua entranha [existe.

Ele olha, ás vezes, para o Céu profundo,
E ganancioso, vai, sómente em busca
Dos tesouros fugazes deste mundo.

Monte Azul

LEONARDO SEVERINO

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

"A LANTERNA" em Conquista

As proesas do vigario local provocaram a intervenção da policia

"Atendendo a diversas reclamações ultimamente a mim chegadas sobre a atitude do vigario desta paroquia, e não sabendo se compete a mim providenciar a respeito, é este para pedir a V. Excia. autorisar-me como devo proceder com relação aos casos que passo á expôr: — O aludido vigario, em vez de aconselhar aos seus paroquianos para que se casem eclesiasticamente, por ser esse o matrimonio instituido por deus, se exorbita em suas prédicas, em pleno púlpito, não só aconselhando como tambem exigindo que os mesmos não se casem civilmente; como seja o povo de Conquista essencialmente católico, ouve os conselhos que lhe são dados pelo pároco, de maneira que, em quanto anualmente a igreja celebra duzentos e mais casamentos o registro civil deste distrito só consegue realizar trinta e quarenta; resultado: — quando veem os filhos os pais são obrigados a registra-los como filhos ilegitimos e com essa condição não os registram, prejudicando assim o serviço estatistico que nunca poderá ser perfeito. Outro caso: — são feitos semanalmente na igreja paroquial local, uma infinidade de batisados, enquanto o registro civil deste distrito não registra siquér um termo de nascimento, o que prejudica extraordinariamente o futuro alistamento militar e mesmo prejudica ás crianças que, ao alcançarem a idade legal, não podem, de conformidade com a lei, se matricularem em estabelecimentos públicos de ensino, por lhes faltar a competente certidão de nascimento. Tenho mais a levar ao conhecimento de V. Excia., que ha poucos dias o pároco local celebrou o casamento de uma menor, com apenas quatorze anos de idade, o que a lei absolutamente não admite, a não *para*, digo, a não ser para que os contratantes se livrem da sanção do Cod. Penal, em caso de defloramento. Por fim, comunico mais a V. Excia., que chegou ha poucos dias ao meu conhecimento, que foi raptada uma menor neste Municipio, em Guaxina, ha ja mêses, cujo raptor compareceu com a dita menor á igreja local, e, sem dar o menor conhecimento do fato a esta Delegacia, o vigario local os casou; sobre este fato, estou providenciando para me certificar da verdade, para poder agir de acôrdo com a lei. Citados todos estes fatos, pergunto á V. Excia:

1.o) Não tenho autoridade para exigir do pároco local, a não realização do casamento religioso antes de ser realizado o civil ou com uma guia de que a habilitação dos contraentes está sendo processada no cartorio civil?

2.o) Exigir do mesmo, para que antes de celebrar os batisados, lhe seja apresentada a competente certidão de nascimento?

3.o) Si não é da competencia de V. Excia. providenciar no sentido, á quem devo recorrer, para assim atender ás constantes reclamações que a mim são dirigidas sobre o relatado, e para que a civilisação mineira não sofra retrocesso? Espero que V. Excia. me oriente com urgencia sobre o caso e aproveito a oportunidade para apresentar-lhe os protestos de alta estima e consideração. Saude e fraternidade.

Ao Exmo. Snr. Dr. Alvaro Batista de Oliveira, D. D. chefe de Policia, Belo Horizonte. O Delegado de Policia, (a) Trajano José Soares.

— Nota da Redação:

Veja-se a que ponto chegou o clericalismo, que pleiteia unir-se ao Estado, quando, independente disso, já o engole pelas pernas, sobrepondo-se ás leis e dominando com a sua porquissima agua benta...

Porque não dizem que foi milagre?

O jornal "Fanfula" noticiou, ha dias, que na igreja do Sagrado Coração de Jesus, da Congregação Salesiana, em Araras, realizava-se a coroação do imagem de Nossa Senhora e no momento exato em que culminava esse áto religioso, os fieis foram despertados por um incidente inesperado: a menina que colocava a corôa na cabeça da imagem estava com o seu vestido branco em chamas.

Por esse feito se depreende como a "Madonna Imacolata" dos salesianos estava presidindo e apreciando a pantomima clerical.

Fosse uma rainha qualquer e teria socorrido a menina. A rainha dos padres, porém, nem *se mexeu*... para a propagação e aumento da fé dos idolatras católicos.

O PAPA ECONOMISA ROUBANDO O PÃO AOS TRABALHADORES

Os jornais publicaram o seguinte telegrama, cuja autenticidade não póde ser negada, visto ter sido expedido por uma das agencias mais carateristicamente conservadoras:

"CIDADE DO VATICANO, 29 (U. P.) — Pondo em execução o programa de economias do Ano Novo, o Papa Pio XI acaba de ordenar que sejam despedidos os seiscentos operarios que estavam incumbidos do embelesamento das estradas e dos parques do Estado Papal."

Leram bem? O papa, que se diz representante de Cristo na terra, mandou lançar á miseria seiscentas familias de trabalhadores!

E o Vaticano é todo êle um tesouro, pleno de dinheiro, joias e valores de toda a especie!

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

130 — O padre serve:
1.º) Para combater a verdade.
2.º) Para prégar a mentira.
3.º) Para sufocar a ciencia.
4.º) Para afogar o progresso.
5.º) Para prégar a imoralidade no confessionario.
6.º) Para prostituir as conciencias.
7.º) Para extorquir dinheiro com festas.
8.º) Para açular as guerras.
9.º) Para contaminar a sociedade com o lôdo da sua palavra.
10.º) Para mostrar o atrazo moral do século XX. — **Lanterneiro O.**

* ❊ *

131 — O padre serve para cumprir rigorosamente a mais sábia e a mais santa das leis impostas pela natureza: a lei do amôr livre.

Enquanto os beócios toleram e aguentam a arcaica instituição do matrimonio, eles, os padres, chamados para ministrar o sacramento, sem crença em religião alguma nem responsabilidades de familia, gosam a vida em sua plenitude; amando e perpetuando a especie humana, livres e confortadamente.

Quem lhes pede contas?

Jesus, desde o principio do mundo, já dizia: "Crescei e multiplicai-vos" — **Isa Luci.**

* ❊ *

132 — 1.º) Servem para propagar a ignorancia. 2.º) Servem para arranjar filhos clandestinos que os ignorantes sustentam. 3.º) Servem-se êles do nome de um sêr superior para, com esse nome, explorarem a humanidade. 4.º) Servem para vender aos ignorantes a entrada no céu. Para isso estabelecem missas bôas, regulares e vagabundas, conforme a cara e o bolso do ignorante pretendente. — **Um amigo de "A Lanterna".**

* ❊ *

133 — Para que serve o padre?

O padre serve para tirar as tripas de uns e enforcar os demais.

Tatuí. — **Aureliano Nunes Liberato.**

* ❊ *

134 — O padre serve para o que não serve.

Bonfim, Baía. — **Ismael de Santana.**

* ❊ *

135 — 1.º) Contrariar a liberdade; 2.º) Manter a ignorancia; 3.º) Implantar o despotismo.

Olimpia. — **Antonio A. Fernandes.**

* ❊ *

136 — Dizer que para nada serve é dar-lhe um posto de honra. Então vamos falar a verdade.

Serve para a desgraça de todos os que crêem em suas patifarias; para aniquilar a humanidade; serve muito bem para se agarrar aos cofres públicos; serve, como de fáto serviu, para encher as prisões de seus infelizes discipulos.

Catanduva. — **Pedro Pratadiera.**

* * *

137 — O padre serve para nos relembrar todos os abominaveis crimes da igreja, intervir na vida politica das nações, abençoar canhões, formar batalhões e incitar a mocidade á guerra fraticida, entrar em todas as manifestações da vida familiar, assenhorear-se das consciencias pelo confessionario e da juventude pelos colegios afim de tornar-se soberano e absoluto senhor do mundo para poder praticar o roubo impunemente.

Evidentemente, o padre é o simbolo personificado do mal. E o mal é o substrato da imoralidade. E' que por moral entendo os elevados principios da prática do bem e por imoral os abjétos e repulsivos principios da prática do Mal.

Por conseguinte, o padre representando os repulsivos e abjétos principios da imoralidade, serve tambem para justificar a existencia do semanario "A Lanterna", afim de dar combate ao mal e derramar com elevados pontos de vista jorros de luz beneficos no meio das trevas.

E combatendo o mal, pratica o bem que é a sumula dos mais elevados principios da moral. Logo, a folha é moralista, mas de elevados principios.

A. FELIX

* * *

138 — O padre serve para ser um viveiro de mãnhas, de astucias e de embusteirices; um receptáculo de podridões, um recebedor de dinheiro, um palrador de patacoadas, um contador de lorótas, mentiras, fantasias e impossibilidades; um pervertedor de confessionarios, um prégador de patranhas, um semeador de discordias, um cultivador de ludibrios, um forjador de enganos, de traições de falsidades; um entorpecedor de cérebros, um sedutor de corações, um violador de consciências. Serve para praticar e prégar tudo que ha de mau, de pior e de péssimo sobre a terra.

ADÉLIO

* * *

139 — O meu maior desejo é que o Govêrno mande prender toda essa sucia de *depravados e mentirosos* que vestem *batina;* que os envie para uma *Fabrica de Sabão,* para que tomem o destino que merecem...

MATERIALISTA

Azeite para "A Lanterna"

Evidenciando o apoio que "A Lanterna" vai encontrando em todos os meios, registramos com satisfação a seguinte carta:

"Comunico-lhe que remeti hoje, por intermedio do Banco Comercio e Industria, a quantia de 200$000, importancia esta que corresponde a uma coléta feita entre os deputados trabalhistas á Constituinte em favor de "A Lanterna". —GUILHERME PLASTER:

Guilherme Plaster	20$000
João Miguel Vitaca	20$000
Francisco de Moura	20$000
Waldemar Reickdal	20$000
Gilberto Gabeira	20$000
Acyr Medeiros	20$000
Ferreira Neto	20$000
Edmar Silva Carvalho	20$000
Ilberto Sureck	20$000
Mario Maubaes	20$000

Lista corrida entre lanterneiros de Ribeirão Claro, Estado de S. Paulo:

Onofre Sanches	3$000
Fernando Sanches	3$000
Primitivo Gimenes	3$000
Julian Gonçalez	2$000

Na lista não pequena de amigos do jornal herege que, independente das assinaturas, enviaram contribuições para o azeite de "A Lanterna", figuram os seguintes lanterneiros:

Augusto Tupinambá, Rezende.	2$000
A. C, Ipiranga	5$000
J. Romero, S. Paulo	10$000
Sciotto Coradini, S. Paulo ..	9$000
João Barril, Quatá	9$000
N. Pestana, Rio	5$000
O. Salgueiro, S. Paulo	5$000
José Rodrigues, Rio	3$000

No proximo numero continuaremos a publicar a lista dos lanterneiros que enviaram contribuições para o azeite de "A Lanterna", fazendo, assim, jús á bençam dos srs. curas...

O clero católico e os exploradores de terrenos a prestações

João Grande era, como se costuma dizer, muito **especúla.** Gostava de inquirir sobre tudo que via e ouvia, atormentando a todos com perguntas.

Assim, uma vez, encontrando-se com seu amigo Ambrosio, que estava rico á custa de negocios de venda de terrenos a prestações, lembrou-se logo de perguntar-lhe:

— Olá, meu amigo Ambrosio, quem teria inventado esse negócio de venda de terrenos a prestações? Teriam sido esses turcos mascates, que andam lá pelo sertão ou esses russos que infestam os bairros operarios da capital a vender capas de borracha, sobretudos, guarda-sóes de sêda e tantas outras coisas?

— Eu cá não sei, ao certo, respondeu-lhe Ambrosio, coçando a barbeta, porque não fui o primeiro a iniciar esse rendoso negócio. Antes de mim já havia outros, tantos outros...

Neste interim, aparece um terceiro, com ares de filósofo, que se intromete na discussão, dizendo:

— Se os meus amigos se interessam muito por saber quem foi o inventor das vendas de terrenos a prestações aqui em S. Paulo e em outras partes do mundo onde vivemos, eu bem poderia dizer-lhes, com certeza, a quem cabe a "gloriosa" iniciativa desse frutuoso negócio que tem servido não só para enriquecer a tantos exploradores, como tambem, indiretamente, para favorecer o progresso da nossa capital, dando motivo á dilatação da cidade, que desse modo se estendeu em povoações e bairros, alguns dos quais verdadeiramente admiraveis.

E os dois amigos, a uma vóz, bradaram logo:

— Dize! dize! porque nós nos interessamos por isso.

— Então, escutem lá. Esse negócio é já muito velho. Vem dos tempos em que apareceu o clérO católico sobre a superfície da terra.

— Mas como? atalharam os circunstantes. Os padres não vendem e nunca venderam terrenos a prestações!

— Está certo. Eles não vendem terrenos a prestações, é verdade, mas vendem do mesmo modo o céu, que é coisa imaginaria, para assim se apossarem da terra, a troco de lorotas, praticando assim uma enorme **chantage,** porque os seus prestamistas, durante toda a vida nunca se livram desse pagamento, embora durem mais de um seculo, como o Matusalem da lenda.

— Ora, não entendemos bem. Poderá o amigo entendido na materia explicar-nos em que consistem essas prestações cobradas pelo clérO?

— Como não. Escutem. A igreja católica é uma casa de negócios da China, onde se vende o céu a retalho e a prestações ao alcance de todas as bolsas. Entre os membros de seu rebanho não ha quem escape. Todos compram e pagam o céu em prestações carissimas de um ou de outro modo.

Assim é que na familia católica, antes de nascer uma creatura, já a igreja embolsa a sua primeira prestação, em virtude de certa promessa feita pela mãi para ser bem sucedida no parto. Depois de nascida, arranja-se o padrinho, que, em regra, costuma ser uma pessoa de grandes haveres, e realiza-se o batizado, que é pago e bem pago, ás veezs, com uma espórtula de 500$00 encerrada num envelope. Decorrido mais algum tempo depois do batismo, o rev. bispo da diocese entende chamar mais alguns cobres para certos arranjos e anuncia o sacramento de crisma, dando motivo a que seja paga mais outra prestação.

Enfim, do berço ao tumulo, o imenso rebanho da negreganda igreja paga e repaga o céu por multiplas formas para que uma legião imensa de sêres parasitarios e inuteis vivam bem e desfrutem na superfície da terra uma existencia cheia de conforto, honrarias e previlegios, pouco se interessando pela sorte do povo que trabalha e produz a riqueza social.

João Grande e Ambrosio, nesta altura, batem com a mão na testa em sinál de aprovação, e dando um abraço a quem lhes dá a desejada explicação, exclamam entusiasmados:

— E' verdade mesmo! O padre vende o céu que não é dêle, porque o padre eterno não lho deu nem lhe outorgou direito para essas negociatas, que não passam de uma esperteza, de uma velhacaria, de uma criminosa exploração.

E, de fato, parece mesmo que foi a igreja católica quem ensinou aos exploradores da humanidade esse negócio de venda de terrenos a prestações, mas com a diferença de que estes, incontestavelmente, lhe levam grande vantagem, porque vendem o que, realmente, é palpavel, objetivo e existente, dando depois de certo tempo aos seus prestamistas a posse integral do terreno por essa forma negociado.

JOÃO PINTO.

"A Lanterna" em Bragança

EXCOMUNGADO!

O bispado de Bragança publicou um aviso aos católicos, dizendo que o conego Francisco Rodrigues dos Santos, que ha pouco mandou a batina ás favas, se acha excomungado

O rumoroso caso do conego Francisco Rodrigues dos Santos, de Atibaia, que ha pouco tempo interessou todos os jornais com a sua decisão de não querer continuar a impingir a mentira clerical aos simples que acreditam nos absurdos do catolicismo, ainda não se borrou de todo do ambiente das preocupações clericalistas.

Ainda agora um amigo de "A Lanterna" nos envia, de Bragança, um recorte de jornal, onde, num aviso aos católicos, o secretário do bispado daquela diocese se atira, com irreverente odio de sacristia, contra o gesto do cónego que cansado de impingir hostias e agua benta, tratou de reivindicar a sua consciencia.

Dessa publicação extraimos estes desafôros da baba clericalista:

"...de ordem do Exmo. Snr. Bispo Diocesano, venho comunicar aos fieis que o referido cónego longe de continuar católico, como incoerentemente o afirma, é, na situação em que se encontra, apóstata, hereje e, como tal, se acha excomungado."

Pobre cónego! Vai direitinho pró inferno se não se arrepende!

Missas, muitas missas por sua alma!...

Safadezas e propositos politicos do clero

"Os padres não só se servem do confessionario para se apoderarem dos segredinhos das donzelas e mulheres casadas, como tambem para se tornaram senhores absolutos dos votos das mulheres beatas e papa-hostias eleitoras".

Durante os quarenta anos de república velha a padralhada não se sentiu com coragem de meter desabusadamente o focinho na politica nacional. Dedicou-se simplesmente nesse tempo, aos seus santos trabalhinhos de embrutecer, tanto quanto possivel, as massas populares e de abarrotar as suas arcas e aumentar o seu colossal patrimonio com o dinheiro e bens arrancados em nome de deus á miseria do povo e aos cofres da nação.

Atualmente, graças ao direito do voto ás mulheres, os "velhacos de saia e corôa ingressam na politica do país com animo e força, pois já representam no cenario politico o papel de chefes e mandões.

Com a barriga empaturrada, arrotando vinho, livres de qualquer imposto, comodamente instalados em suas congregações, a canalha clerical plasma o beatério á sua vontade, embota os espiritos, anula as consciencias, obscurece a razão a inteligencia, e graças á miragem absurda das penas eternas e das recompensas de um paraiso ainda não localisado, arrebanha as ovelhas eleitoras em torno de si no sentido de garantir a sua supremacia nas diretrizes da administração pública.

E assim, por esse modo cômodo e divertido, os infames representantes do governo estrangeiro do vaticano se julgam com o direito de pleitear a nova constituição brasileira, em nome do "deus macarronico papalino", o casamento católico romano com todos os efeitos e previlegios do áto civil, a indissolubilidade do vinculo matrimonial, o ensino das baboseiras do catecismo nas escolas pu'blicas.

Além de todos esses "santos" desejos, a "córja clerical" que já esta certa de que é senhora dos votos do formidavel rebanho de ovelhas eleitoras, sem temor e escandalosamente, proclama pelas colunas de suas revistas e jornais, a necessidade da implantação no Brasil do regime do "Crê ou morre" como já implantaram em algures, de um poder unico capaz de levar a bom termo a empreitada de se extirpar a heresia, o livre pensamento, a liberdade de consciencia, a liberdade de imprensa, o direito de pensar, de agir e de escrever, de falar, e de raciocinar, a não ser de conformidade com a mentalidade dogmatica da Santa Madrasta Igreja Catolica Romana e dos seus mui cheirosos, mui reverendos, mui nocivos ministros.

Diante de tais safadezas e de tão negregados propositos, que ameaçam de morte a liberdade de todos as grandes conquistas liberais legadas pela revolução Francêsa de 1789, é indispensavel que todos os homens de consciencia livre se arregimentem e, unidos, coêsos, coordenando os seus esforços, se disponham a enfrentar e combater essa "horda de bandidos", esses "negociantes de consciencia, esses "soldados do papa", que mansa e suavemente vão se apossando do Brasil, cujo futuro dominio eles almejam.

Avante, pois, pela liberdade, por um Brasil expurgado dessa praga pior de que saúva!

LIGA ANTICLERICAL DE SOROCABA

REPRESENTANTES DE "A LANTERNA"

Estão encarregados do serviço de "A Lanterna" os seguintes companheiros, aos quais os amigos do jornal devem prestar a sua coadjuvação, pois de todos depende o exito da campanha anticlerical:

EM RIO CLARO — Valdomiro Martins;
EM SANTOS — Manuel Bastos;
EM CAMPINAS — Liga Anticlerical;
EM POÇOS DE CALDAS — Angelo Vizzoto;
EM BEBEDOURO — Prof. Anselmo Gomes;
EM JABOTICABAL — Romualdo S. Melo;
EM OLIMPIA — Liga Anticlerical;
EM RIO PRETO — Darwin Mantovani;
EM MOGÍ DAS CRUZES — Dario Clére.

LATA DO LIXO...

A padralhada é fertil em motivos de pouca vergonha.

Do seu bandulho untado com gordissimas carnes de suino saem destas cólicas para a lata do lixo:

"Escrevei e publicai que o Papa quer a vida do jornal católico, e louva e abençoa a quantos o amparam nas suas fadigas, e sobretudo louva e abençoa os assinantes, mas os assinantes que pagam. — *PIO XI."*

Dinheiro, dinheiro e acima de tudo dinheiro!...

E' esta a moral da corja vaticanesca, que, por dinheiro, é capaz das maiores infamias.

DIA 24

Para comemorar este dia, que afirma os principios republicanos da Constituição de 91, a Liga Paulista Pró Estado Leigo, realizará uma conferência, para a qual foi convidada a escritora d. Maria Lacerda de Moura em local que será oportunamente anunciado.

NOSSA ESTANTE

"EL PAÍS DEL PRODIGIO" (Primeira parte) **Adolfo Vazquez Gómez - Buenos Aires.** — Do prof. Adolfo Vazquez Gómez, presentemente entre nós, nosso velho amigo e já familiarizado com os meios inteletuais brasileiros, recebemos um exemplar do livro "El país de los prodigios", editado em Buenos Aires.

Antigo militante das fileiras do socialismo espanhol, orador de grandes recursos, o professor Adolfo Vazquez Gómez é tambem um autor fecundo, contando na sua bagagem literaria varias obras, de temas e assuntos diversos.

Entre outros, figuram com seu nome, os seguintes livros já publicados: "Socialismo e Libre pensamiento", "Ecos del Combate", "Mesa revuelta", "Nuevos rumbos educacionales", "La Masoneria", "Función Social de los Seguros", "Questiones Juridicas", "Francisco Pi Margall" (vida e obras), etc.

No presente volume, trata com carinho as coisas e homens do Brasil, que conhece bem, que o percorreu em viagem de estudos alguns anos atrás, tendo realizado varias conferencias nas principais cidades do nosso vasto territorio.

E' um livro de impressões, escrito num estilo fluente, e revela que o seu autor possúi vastos conhecimentos, que aproveitou no estudo que faz das nossas coisas, dos nossos homens, dos nossos problemas sociais, economicos e politicos.

O seu sumário, vasto e interessante, é composto de têmas sugestivos que são pelo autor tratados com talento.

* ❊ *

"PELA NACIONALIZAÇÃO DO CLERO NO BRASIL" — Getulio Amaral. (Carta ao Ministro da Justiça do Governo Provisorio) - Rio de Janeiro. — Um pequeno opusculo contendo uma carta que A. escreveu ao sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça do Governo Provisorio, na qual, o sr. Getulio Amaral, lembra a necessidade de se opôr o governo, á semelhança do que fizeram por necessidade e experiencia os governos de outros países, á invasão clerical dos ultimos tempos.

Afoito, com uma visão clara dos problemas brasileiros, o A. não receia dizer o que sente com respeito ao perigo que oferece o clericalismo no Brasil.

O opusculo do sr. Getulio Amaral toca nos seguintes pontos desenvolvidos em paragrafos da carta mencionada: "A dispersão criminosa do nosso patrimonio artistico-religioso" — "A insolente intervenção dos jesuitas na vida interna do país" — "A insinceridade dos politicos" — "Uma frase sintética de Vitor Hugo".

* ❊ *

"A QUESTÃO RELIGIOSA" — Cairbar Schutel — Matão — Est. de S. Paulo. — E' um opúsculo em que, embora o numero de suas paginas não ultrapasse a 40, o autor, num estudo bréve e conciso, aborda todas as religiões, anotando-lhe os defeitos, estabelecendo confrontos, esclarecendo.

O A. tem a preocupação de, ao confrontar as religiões, fazer realçar, pela logica, os principios do espiritismo.

O sumario, dividido em capitulos, é o seguinte: "O Estudo da religião" — "Religião Católica apostolica romana" — "O protestantismo" — O Budismo" — "Mazdeismo, Shintoismo, etc." — "O cristianismo primitivo" — "Espiritismo" — "A questão religiosa" — "Aos operarios, aos humildes, aos desprotegidos, aos filhos do povo".

* ❊ *

"O CLERO E O CAMBIO" — Nephtali Vieira — Descalvado — Est. de São Paulo. — O sr. Nephtali Vieira procura demonstrar num pequeno opúsculo de 16 paginas, a influencia nefasta que o clero exerce no jogo de cambio.

Esse opúsculo tem, á guisa de prefacio, a reprodução de um artigo do sr. Anibal Nora, de "O Estandarte"

SOUZA PASSOS

"A LANTERNA" NO CEARA'

A CLERICANALHA METIDA NAS TRICAS POLITICAS PARA DOMINAR

O sr. Gustavo Barroso atrapalhado com seu cabotinismo

O Ceará foi escolhido para vitima dos manejos da politicagem improdutiva do celeberrimo partido denominado Liga Eleitoral Católica.

Nas ultimas eleições para a Constituinte, os velhos partidos, por falta de apoio governamental, abstiveram-se das urnas e o interventor alheou-se completamente ao movimento partidario.

O elemento clerical, aproveitando a oportunidade, acrescida ainda da circunstancia do voto feminino, lança-se de corpo e alma nas tricas partidarias.

A principio, disseram que a Liga não era partido.

O partido Social Democrata, mantido pela familia Tavora, caiu no laço, apresentando um programa genuinamente católico, mas o clero, balanceando as forças nas vesperas da eleição, deu um bruto pontapé nos passedistas com toda a sua lenga-lenga de sacristia. Hoje, estão brigados e ninguem dispensa o couro dos outros.

Os clericais, que tiveram o inferno para ameaçar as mulheres, obtiveram maioria de deputados.

Enquanto isto, o elemento livre está se movimentando. Em todas as cidades do interior fundam-se lojas maçonicas e a mocidade que não ouve nas aulas dos colegios padrescos as prédicas integralistas, vai tomando gosto pelo movimento social emancipador.

Debalde são lançados excumunhões sobre maçon e as cátedras dos colégios são convertidas em pregações de Plinio Salgado!

A fôrça que êles julgam inabalavel tende a esmoronar-se. O tempo é o fator principal.

No seio dos proprios católicos já se nota uma forte tensão contra a intromissão da religião na politica.

* * *

Gustavo Barroso esteve preparando a sua cadeira de deputado, já que fez, como representante do Ceará na patria Velha, um pessimo papel.

Antes do desembarque em Fortaleza, teve uma discussão com um professor cearense.

O medalhão da Academia ficou desorientado, descambando para descartar-se na descompostura sórdida.

Deixou pessima impressão ao pessoal de bordo.

Numa de suas conferencias, atacou fortemente a familia de banqueiros Rotschilds. No outro dia o matutino "A Rua", estampou o discurso do mesmissimo sr. Gustavo Barroso, elogiando o Barão de Rotschilds ha um ano atrás, na Academia.

O cabotino academico ficou desconcertado e respondeu já ter mudado de opinião.

Como nos póde salvar um homem que tão ligeiro muda de idéias.

Estes oportunistas teem cada uma!

UM CEARENSE LIVRE

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 22-2-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162 | ANO XI — NUM. 372

Aos abnegados idealistas que na campanha contra o banditismo fascista lutam valentemente na Espanha, na França e alhures, e perdem com heroismo a vida nas batalhas da Austria — a nossa mais viva simpatia —

Coligação Nacional Pró Estado Leigo

—:o:—

Os elementos coligados multiplicam as iniciativas na campanha contra o ultramontanismo e pró liberdade de consciencia

Para conhecimento de todo o país, tornamos público o Boletim n. 11.

1) — A organização dos coligados do Rio Grande do Sul, nestes ultimos mêses, foi incentivada por novos elementos. Na imprensa apareceu o periódico "A Democracia", orgão da Liga Anticlericalista, de Porto leAgre, sob a direção do dr. Manoel Rodrigues. Os comités e ligas pró Estado Leigo, de varias localidades, reentraram em franca atividade dispostos a combater a onda clericalista que empolgou a direção politica do R. G. do Sul.

II) — A Coligação recebeu telegrama do dr. Benicio Leão representante no Amazonas informando ter sido realizada em Manáos, uma importante reunião da Liga Amazonense pró Estado Leigo, sendo aumentado com sucesso o congraçamento fraternal dos credos e cultos para a defesa da liberdade de consciencia e contra o ensino religioso nas escolas e assistencia religiosa aos militares na futura Constituição. O jornal "A Nação", de Manáos redatoriado pelo professor Armond, apoia o movimento.

III) — Foi fundado no Rio Grande do Sul, por iniciativa da Liga Anticlerical, o Ginasio Leigo Saldanha Marinho. A mesma Liga fundou tres novos comités e comemorou com uma grande sessão civica, no salão de honra do Grande Oriente do Rio Grande do Sul, a data de 7 de janeiro, prestando condigna homenagem á memoria de Demetrio Ribeiro.

IV) — Nos dias 28 de janeiro, 2 e 6 de fevereiro corrente, realizaram-se na séde da Coligação, sessões do Conselho Diretor, para tratar da grande comemoração nacional do dia 24 de fevereiro 43.o aniversario da Constituição de 1891. Estiveram presentes os delegados de centenas de corporações. No dia 9 ás 21 horas, na CNPEL. á rua da Conceição, 13, sobrado, houve nova reunião sendo discutidas varias modalidades do programa a ser executado, nesta capital. Foi deliberado nomear uma comissão para fazer os convites especiais ás autoridades publicas, principalmente áquelas que têm a seu cargo a ordem social. Do dia 15 até 25 de fevereiro, o Conselho da Comissão Central estarão reunidos, das 20 ás 22 horas em sessão permanente. Nos dias 24 e 25 do corrente nas corporações e em comicios, falarão em diversos pontos do Distrito Federal, cerca de 200 oradores.

V) — A comemoração de 24 de fevereiro, nos Estados, obedecerá ao programa traçado pela Coligação, com as modificações locais que os republicanos e verdadeiros patriotas julgarem convenientes.

VI) — O "Diario da Baía" transcreveu na integra a carta aberta dirigida pela Coligação o sr. general Cristovão Barcelos, membro da Constituinte.

VII) — A Liga Paulista pro Estado Leigo dirigida pelos drs. Militão Pacheco e Couto Esher, prosegue na realização de conferências em S. Paulo. Para a sexta conferencia foi inscripto o dr. Assad Bechara.

VIII) — A Coligação protestou perante o sr. ministro da Justiça contra as perseguições que vêm sendo movidas a varios cidadãos por delito de opinião.

IX) — Em Ponta Grossa, Paraná, ocorreu recentemente um fáto gravissimo de perseguição religiosa. Um padre que se desligára da igreja romana, amparado por varios católicos, construiu um templo para continuar no exercicio de suas funções religiosas. Nas vésperas da inauguração, incendiaram-lhe o templo, por intolerancia fanática.

X) — Foram reativados os trabalhos no Ceará (dos elementos coligados), segundo comunicado de 5 do corrente. Todos os republicanos cearenses e as corporações coligadas, num gesto nobre de amor ao regime farão a comemoração de 24 de fevereiro em Fortaleza e nas cidades mais importantes daquêle Estado. A Coligação dirigiu um apelo a varios cidadãos eminentes para que reforcem a campanha.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1934 — (aa) Lins de Vasconcelos, presidente, Walfredo Machado, primeiro secretario, J. A. Azevedo Almeida, tesoureiro.

"A IGREJA F' UM GRANDE VENTRE!..."
Goethe.

CAMPINAS EM CHEQUE

A farsa clerical para prejudicar o baluarte dos anticlericais

Bombas que eram de incenso e gasolina que virou agua-benta

O despeito dos elementos das sacristias vai aumentando na razão diréta da crescente atividade da Liga Anticlerical.

Daí o esforço dos papa-hostias para conseguir acabar com a combativa agremiação dos anticlericais campineiros.

Anunciado que se realizaria um festival na séde da Liga Anticlerical, no dia 20 de janeiro, com a presença de uma caravana de anticlericais de S. Paulo, a padralhada encheu-se de odio e começou a tramar em suas cavernas com o fim de prejudicar a reunião festiva dos elementos que não vão á missa.

E foi posta em cena a farsa do atentado á igreja de S. Benedito com bombas de dinamite que se evaporam com a gasolina que as banhava.

Mas a ridícula palhaçada conseguiu o seu objétivo: o festival foi suspenso pela policia.

O povo, porém, sabe julgar e tem se manifestado profundamente indignado com a ação revoltante da padralhada. Já ninguem mais se deixa embalar pelas tretas padrescas e a opinião geral é que isso tudo não passou de uma trama urdida na sacristia, engendrada pelos sórdidos morcegos do Vaticano, tendo por escôpo desmoralizar o nosso movimento.

E' de presumir que fátos identicos só poderão originar consequencias desagradaveis se se repitirem e permanecerem impunes os traficantes da igreja que, aptos para todas as perfidias e patifarías, tão bem se prestam para certas pantomimas repulsivas.

Afirma-se que a policia abriu o inquerito e que está deligenciando afim de apurar a verdade sobre o caso e castigar os autores do "atentado". Esperemos pelos resultados.

Em todo o caso, é bem notória a parcialidade das autoridades e o povo não é nenhum farrapo para merecer tão pouco respeito e serem assim vilipendiados e usurpados os seus direitos. Quando se faculta aos subditos do Vaticano todas as regalias e liberdades e se nega aos cidadãos desta terra o direito de efetuar uma sessão literária no recinto de uma associação anticelrical; quando se permite aos tonsurados impedir o transito e paralizar o tráfego dos bondes com procissões grotescas; quando se consente aos espantalhos negros de organizar quermesses no centro da cidade, onde os transeuntes são assaltados e importunados, inconvenientemente, pelas beatas indiscretas e atrevidas; quando se admite que nos centros católicos se realizem todas as reuniões que quizerem; quando, enfim, ao polvo romano se outorga o direito de explorar e ludibriar vergonhosamente os incautos e de fazer, nos sermões, alusões insultuosas aos que não seguem o credo papalino, claro que os anticlericais devem gosar dos mesmos direitos, já não digamos de fazer o que fazem os espertalhões de sotaina, que é sujo e baixo, mas, pelo menos, de se reunirem e de se manifestarem. E se assim não fôr, é um abuso que não se justifica e uma ignominia inqualificavel que os homens de consciencia livre devem desafrontar venha o que vier e custe o que custar.

LANTERNEIRO X

"A Lanterna" em Quixadá (Ceará)

Está constituida a Liga Anticlericalista

Dirigimo-nos a êsse baluarte da liberdade, para ter a satisfação de comunicar que, em data de 28 de janeiro passado, foi empossada a primeira diretória para reger a Liga Anticlericalista na cidade de Quixadá, Estado do Ceará, ficando a mesma assim constituida:

Presidente: Nodgi Brigido; secretário: Eliezer Solon; tesoureiro: Dr. Draulio Barreira Cravo.

Comissão de propaganda: João Pinheiro, José Cavalcanti, Sabino Castelo Branco.

Sendo está a primeira liga anticlericalista que se funda neste Estado, nós comprometemo-nos a fazer a maior propaganda de "A Lanterna", afim de que sejam fundados outros centros de ação contra êsse parasitismo preto, que tanto ameaça a nossa honra e dignidade. Sentimo-nos felizes, por termos sido os primeiros a inaugurarmos esta tão util Liga, que no futuro nos trará a libertação deste cancro que tanto ameaça os nossos principios de liberdade.

A Liga Anticlericalista, já conta com o numero de 134 socios, havendo possibilidade de augmentar.

aa) Nodgi Brigido, Eliezer Solon, Draulio Barreira Cravo.

O festival na Liga Anticlerical de Campinas

—)o(—

Apesar do máu tempo, esteve concorridissimo o festival realisado a 17 do corrente.

Os leitores devem estar lembrados do incidente que impediu a realização do festival que um grupo de amigos e colaboradores de "A Lanterna" deveria ter levado a efeito no dia 20 do mês p. p. Chegando a Campinas a caravana que foi desta capital, teve a desagradavel surpresa de saber proibido pela policia o festival anunciado para aquêle dia, em virtude de uma queixa dada pelos padres á delegacia regional. Foi o caso das supostas bombas colocadas á porta da igreja São Benedito, ardiloso plano de que lançou mão o clero para tentar impedir a nossa propaganda daquêle dia.

Transferido, pois, o festival para o dia 17 do mês corrente, não quiz, desta vez a padralhada representar mais uma cena ridícula para mais se desmoralizar, tendo podido, assim, os anticlericais desenvolver sem quaisquer incomodo o prosenvolver sem quaisquer incomodos o pro-Anticlerical de Campinas.

O programa teve a seguinte ordem.

A's 20 horas o presidente da Liga, s.. Atilio Passagno, abriu o festival com uma entusiastica alocução, dando a palavra ao nosso companheiro J. Garonski, que fez a seguinte exposição de motivos:

" Senhores e senhoras.

Não preciso vos dizer que a Liga Anticlerical de Campinas assinála um grande passo na senda da luta pela emancipação espiritual das peias sectaristas em que o clericalismo interesseiro emaranhou a nacionalidade brasileira.

A luta religiosa se intensifica em nosso país. Ela toma tal vulto que ha de escrever paginas em nossa história. E Campinas, pela iniciativa de valorosos companheiros, terá o seu nome registrado nessas paginas como uma das pioneiras dêsse movimento emancipador. "A Lanterna", circulando por todos os rincões de todos os Estados deste grande país, tem conduzido o nome de Campinas como uma cidade onde viceja com exuberancia a arvore da rebeldia contra os prejuisos do ultramontanismo largamente difundido em nossa terra, onde se arraigaram de maneira assustadora. Pelo orgão de combate ao clericalismo o nome de Campinas tem brilhado nos arraiais daquêles que já estão libertos do freio infamante da religião de mentira, da religião de exploração, da religião pervertedora das consciencias.

Essa obra merece ser acoroçoada porque todo o trabalho tendente a espancar as trévas é digno não só de auxilio, mas até de sacrificios.

E' por isso que um grupo de amigos e colaboradores de "A Lanterna", irmãos que se julgam pelo ideal que os anima, aqui veiu trazer o seu concurso para a obra verdadeiramente evangelizadora a que se propôs a Liga Anticlerical de Campinas. E' simplesmente a bôa vontade de companheiros de S. Paulo que veem ao encontro do valôr dos companheiros de Campinas. E' o ardor idealista pela obra comum que se manifesta, para que a luta se engrandeça e ganhe em amplitude, como se faz mistér.

A idéia de uma bibliotéca na Liga Anticlerical desta cidade é digna de louvores. Nem se compreende, uma instituição cuja finalidade é esclarecer combatendo, desprovida de seu armamento, que neste caso é o livro. Uma coleção de obras cientificas e filosóficas destinadas a fazer luz em torno do assunto que tambem nos traz a Campinas, significa o preenchimento de uma lacúna. E' por isso que nos ocorreu a idéia de promover o modesto festival de hoje.

O cléro, porém, sempre em solérte velhacaría, com a sua trama do dia 20 do mês p. passado, numa autentica confirmação do processo jesuitico notoriamente registrado na historio dos povos, tentou conseguir destruir o nosso escôpo com a invenção das bombas na igreja italiana de São Benedito, obrigando-nos a despesas inuteis.

Saibamos, entretanto, aos recursos inconfessaveis quão pérfidos e mesquinhos do clericalismo contrapôr os dignos, desassombrados e clarividentes que a sinceridade e a inteligencia nos ditam.

A sinceridade, dizemos. Sim. E de que nos valem todas essas seitas que aparentam santidade mas que realmente substituem em nós a pureza de sentimentos em que se evidenciam a simplicidade de costumes, a franqueza e a verdade, pela credulidade, pela malicia, pela simulação, pela mistificação, pela mais sórdida hipocrisia?

A obra dos anticlericais não tem outra inspiração: é a luz que quer espancar as trévas da ignorancia pela razão contra a fé, é o esclarecimento de todos os problemas filosóficos pela ciencia contra os dogmas, é a emancipação espiritual que êles pretendem para que se rompam os grilhões que prendem os homens aos preconceitos e ás convenções sociais.

Este é o nosso crime. Porque no dinamismo a que nos entregamos somos induzidos a pretender o exterminio do obscurantismo. Mas almejamos ser creadores da vida quando calcando os nossos proprios interêsses nos propomos a espargir a luz que ilumina o espirito.

Eis o que pretendemos fazer, o que vimos fazendo, o que viémos fazer hoje, nós, os amigos e colaboradores dêsse jornal cuja existencia deve constituir um dos problêmas capitais dos anticlericais em virtude da centralização de nossas energias que êle vem realizando em torno de nossa causa.

O programa que vamos apresentar não visa demonstrar obra de arte pois, mas de propaganda. Lançar a semente da rebeldía ás normas estabelecidas pela religião, difundir a luz da razão e preparar, assim, os espiritos para as lutas da conquista da liberdade de pensar, base de todas as liberdades, eis o movel do nosso intento.

Relevareis, portanto, estamos certos, as falhas que se verificarem. Não sendo possivel trazer da capital um maior numero de elementos, num outro festival procuraremos aperfeiçoar a nossa jornada tambem no terreno da arte.

A notavel conferencista que esta cidade já teve ocasião de ouvir no seu principal teatro, vai agora pronunciar a sua conferencia. A distinta educadora sra. d. Luiza Passanha de Camargo Branco já sobejamente conhecida pela sua comprovada pugnacidade, pelo seu talento e pelo seu claro modo de expôr, dará inicio ao nosso programa com o brilho de sua palavra."

Em seguida á conferencia de d. Luiza Branco, a senhorita Jurema Santos Gavronski declamou a poesia de Guerra Junqueiro "Phantasma" e a de d. Maria Campos intitulada "Ao clero".

Poesia de autoria de d. Luiza Branco, "Piór que o demonio", pelo petiz Alipio Brito Branco; Diálogo entre S. Pedro e o Padre Eterno, pelos companheiros Marcos e Antonio Chiarelli;

Palestra pela menina Marcos Brito Branco;

Anecdótas e imitações anticlericais, pelo sr. Antonio Aguilar de la Luna;

Numero humoristico intitulado "Confissão de um cigano", pelo trio Marcos, Chiarelli, De la Luna.

Seguiram-se numeros variados de cortina e declamação de poesias, finalizando com uma improvisada reconstituição da cena da igreja S. Benedito.

O salão da séde da Liga Anticlerical não obstante o máu tempo, esteve repleto de espectadores, tendo reinado animador entusiasmo, a julgar pelos aplausos e pela alegria do ambiente, manifestando-se cada vez com maior intensidade e prolongando-se até ás 23 e meia horas.

A Liga Anticlerical de Campinas, espera, em breve, realizar um outro festival com o concurso de colaboradores e amigos de "A Lanterna".

Não matarás!...

A hostia sagrada de mistura com espadas e ótimo nacional

Figura este mandamento nas escrituras: "Não matarás!"

E mais: "Amaivos uns aos outros!"

E a gente da igreja, desde o sacristão até ao cardeal, diz que é propugnadora dessa doutrina de paz e de harmonia entre os homens.

Diz, mas mente descaradamente, pois os padres sustentam as guerras, fomentam-nas, preparam-nas.

Começam por benzer os instrumentos de guerra.

Senão vejamos:

"Em continuação ás solenidades que se realizam por ocasião da formatura dos novos guardas-marinha, celebrar-se-á hoje, ás 10 horas na Matriz da Candelaria, a cerimonia da benção das espadas dos mesmos jovens oficiais da nossa Armada, por Sua Eminencia o Cardeal Dom Sebastião Leme, oficiando o Rev. Bispo D. Benedito.

Por ocasião da elevação da hostia sagrada, tocará a banda de musica do Corpo de Fusileiros Navais o Hino Nacional."

Contas do Rosario

A reliquia

Na igreja de São Macario, em Paris, uns estrangeiros examinavam com atenção os objectos raros que se encontravam num relicario.

Um franciscano, que lhe servia de cicerone, vendo a admiração estampada nos rostos dos seus observadores, procurou impressiona-los mais profundamente:

— Isso não é tudo! O que vos falta ver vai muito além. Constitui, para as pessoas piedosas, a peça mais rara que se poderia expôr aos seus olhos: é um cabelo da virgem púdica, mãi do redentor morto por nós na cruz; e depois temos tambem, do seráfico São Francisco esta bela reliquia. Aproximem-se; sigam exatamente os meus dedos!

Estão vendo este cabelo?

— Tão bem como o vejo a vossa mercê, diz um dos visitantes.

— Que feliz reencontro! exclama o monje; Oh, milagre imprevisto!

Deus seja louvado! Ha 30 anos que o mostro aos outros, e eu não o consegui ver ainda!...

Esquecimento...

Carlinho encontrou os oculos de seu avô dentro de uma gaveta, dias depois da morte do velho.

— Olha, mamãe! Vovô foi vêr Papai do Céu e esqueceu os oculos aqui!

CARTAS DE ALGURES...

Tristes novas

Veiu-me ás mãos um pacote de jornais velhos, desses que, por inuteis, se vendem aos quilos, e entre êles encontrei alguns numeros de um jornaléco paroquial da Freguezia de Cadima, em Portugal, do qual é redator o respetivo vigário, padre Brito. Como todos os jornalécos que cheiam a sacristia, êste tambem vem repleto de milagres, de missas e... de contos do vigário.

Não merece um artigo de jornal. Como, porém, a julgar pela linguagem que usa, parece que aquêle vigário não encontra ninguem naquela infeliz terra capaz de aparar-lhe a ponta da lingua e diminuir-lhe o tamanho das azas, sinto-me na obrigação de fazer alguns comentarios a certos tópicos daquêles numeros, que não devem passar sem reparo.

No primeiro artigo do jornaléco n. 4, diz o reverendo que, contemplando os homens, encontra a maior parte dêles descrentes. Confessa que sente uma grande dôr de alma pois nêsse andar, profetisa êle, a igreja será aniquilada e Cristo destronado!

Se encontra os homens descrentes, o reverendo Brito não deve mais ter dores na alma. E' uma consequencia lógica da luz que se vai fazendo na humanidade, que aos poucos se livra do jugo imoral da igreja e reconhece a inutilidade dos sacramentos e dos seus sacerdotes, que vivem parasitariamente, á tripa fôrra, á custa dos idiotas que levam esmolas aos santos de sua devoção e de cujas esmolas os padres se apropriam criminosamente, para conservarem o bandulho bem nutrido.

Que a igreja será aniquilada, não tenha duvidas o reverendo: é simplesmente questão de tempo. Garanto que a população de Cadima aproveitaria mais se, em lugar de altares e de imagens, estivesse instalada no predio da igreja local uma biblioteca pública ou um museu, uma escola ou um asilo para crianças desamparadas, ou ainda uma oficina que désse trabalho aos desocupados do lugar.

Bate palmas o padre Brito pela organização das juventudes católicas, que assegurarão o reino de Jesús, no seu errado entender. Só mesmo os jovens, inexperientes, podem entrar nos rebanhos do reverendo. Se tivessem mais idade, veriam a realidade das coisas e não se prestariam ao papel de doceis ovelhas do padre.

No pasquim n. 5, em artiguête no fim da 2.a pagina, classifica o reverendo Brito a maçonaria como sendo a maior déspota de todos os tempos. Alto lá, padre Brito! Suspenda as patas e veja onde dá coices! Não se meta a discutir aquilo que não conhece. A maçonaria é uma instituição filantrópica que só procura o bem-estar da humanidade, a par do progresso intelectual e moral O maior déspota de todos os tempos é a igreja, que quer trazer a humanidade acorrentada aos pés do altar, que quer saber o que cada um pensa e faz, que quer que todos lhe levem o produto do seu trabalho, essa igreja que despótica e hipocritamente queimou milhares de inocentes nas fogueiras da inquisição.

No n. 6, ultimo artiguête do jornaléco, comenta a morte de Casanelas, que denomina de bandido, classificando a justiça de Espanha de venal e impia, porque não puniu o crime cometido por aquêle.

Isto mostra o estofo moral daquêle padre: em lugar de um áto de piedade por quem morreu, apelida-o com os piores insultos. Só covardes assim procedem. Vê-se, tambem, a licenciosidade da lingua daquêle pastor das ovelhas de Cadima. Calcula-se o dominio, tremendo e absoluto, que o mesmo exerce no meio do seu rebanho, naquela infeliz terra. Se fôra nestas plagas, aquêle padre teria de ir prégar a outra freguezia, mas talvez não tivesse tempo de arrumar as malas, e sairía ás pressas...

Justiça venal e impial? Conhece o reverendo o processo daquêle caso? Conhece os juizes que dêle tomaram conhecimento? Como se atreve a assim qualificar o poder judiciario daquêle país? Não haverá autoridades em Cadima, que tenham coragem de responsabilisar o padre pelo abuso de linguagem?

Páro aqui, esperando que não tenha de voltar á defesa da verdade e da razão, das quais se mostra acerrimo inimigo o reverendo Brito de Cadima.

S. Paulo — Brasil

JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA

Centro de Cultura Social

Fundado com o fim de difundir a cultura nos meios populares, o Centro de Cultura Social prosegue no desenvolvimento de sua fecunda atividade, despertando cada vez mais interêsse principalmente entre os trabalhadores

Além das conferencias sobre as questões que se relacionam com o problema social, vem agora realizando sessões de debates, que teem o duplo resultado de ventilar assuntos uteis para o desenvolvimento da cultura popular e generalisar o habito de descutir em publico com serenidade e espirito de tolerancia mutua.

As sessões do C. C. S. realisam-se á rua Quintino Bocaiuva, 80, aos sabados, á noite.

Pela publicação de "A LANTERNA"

Sabem todos os amigos deste jornal de combate anticlerical que contamos para sua publicação apenas com o auxilio daquêles que julgam necessaria a sua obra.

E' peciso, portanto, que êsse auxilio não nos falte, porque, de maneira diversa, a clericanalha teria o prazer de ver perturbada a publicação pelo menos quinzenal do orgão que por todo o Brasil está despertando o movimento do anticlericalismo.

Que cada qual remeta a importancia de sua assinatura prontamente, tratando todos de conseguir novos assinantes.

Os amigos do jornal que se encarregaram do trabalho de cobrança em diversas localidades, prestando, assim, um valioso serviço á causa da campanha contra o ultramontanismo, favorecerão o nosso trabalho fornecendo-nos com presteza todas as informações necessarias e remetendo-nos as importancias que forem arrecadando.

O mesmo pedido é feito áquêles que recebem pacotes, bem como aos agentes de venda avulsa.

A edição do jornal, com uma edição de 10 mil exemplares distribuidos por todos os recantos do Brasil, é grande, e nós não dispômos dos dinheiros faceis que a padralhada arranca aos pobres diabos.

"A Lanterna" vive do auxilio conciente de seus amigos, a quem pertence.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis